

**NÚBIA INÁCIA FREIRE JARDIM ROCHA**



**A PRÁTICA DO DESENHO SOBRE “NATUREZA-MORTA”  
COMO PERSPECTIVA DE MUDANÇA NA VISÃO  
CONCEBIDA QUANTO AO ENSINO DE ARTES VISUAIS  
NA E. M. MARIA CECÍLIA DOS SANTOS**

**ARAÇUAÍ**

**2011**

**NÚBIA INÁCIA FREIRE JARDIM ROCHA**

**A PRÁTICA DO DESENHO SOBRE “NATUREZA-MORTA”  
COMO PERSPECTIVA DE MUDANÇA NA VISÃO  
CONCEBIDA QUANTO AO ENSINO DE ARTES VISUAIS  
NA E. M. MARIA CECÍLIA DOS SANTOS**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Ensino de Artes Visuais do  
Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de  
Belas Artes da Universidade Federal de Minas  
Gerais como requisito parcial para a obtenção do  
título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.  
Orientadora: Melissa Etelvina Oliveira Rocha.

**ARAÇUAÍ  
2011**

Rocha, Núbia Inácia Freire Jardim

A PRÁTICA DO DESENHO SOBRE NATUREZA-MORTA  
COMO PERSPECTIVA DE MUDANÇA NA VISÃO CONCEBIDA  
QUANTO AO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA E. M. MARIA  
CECÍLIA DOS SANTOS: Especialização Em Ensino de Artes  
Visuais / Núbia Inácia Freire Jardim Rocha. – 2011

55 f.

Orientador (a): Melissa Etelvina Oliveira Rocha

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de  
Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de  
especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Rocha, Melissa Etelvina  
Oliveira II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de  
Belas Artes III. Título.



**Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola de Belas Artes  
Programa de Pós-Graduação em Artes  
Curso de Especialização em Ensino de Artes  
Visuais**

Monografia intitulada “A PRÁTICA DO DESENHO SOBRE “NATUREZA-MORTA” COMO PERSPECTIVA DE MUDANÇA NA VISÃO CONCEBIDA QUANTO AO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA E. M. MARIA CECÍLIA DOS SANTOS, de autoria de *Núbia Inácia Freire Jardim Rocha*, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

---

Orientador(a): Melissa Etelvina Oliveira Rocha – EBA/UFMG

---

Membro da Banca - Origem

---

Membro da Banca - Origem

Araçuaí, 08 de Outubro de 2011

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, por ter permitido minha chegada até aqui;  
Às minhas filhas e a Guim, por ter compreendido e aprendido junto comigo  
que ainda não era a hora de parar.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Eterno e Soberano Deus, por ter me conduzido em toda a jornada;  
Aos tutores Josias Marinho e Ernani Calazans pelo apoio constante;  
A nossa orientadora, Melissa Rocha, pela paciência e sugestões preciosas;  
Ao meu Diretor, José Marcos Pereira, por ter aberto as portas da E. M. Maria Cecília dos Santos, sendo um companheiro e ajudador incondicional;  
E principalmente àqueles, que jamais poderiam ficar fora deste momento, meus alunos da E. M. Maria Cecília dos Santos, em especial, Jeremias, Fernanda, Augusto, J. Antônio, Thaís e Douglas, um simples obrigado seria pouco diante da grandeza que vocês representam para mim.

Sou, serei eternamente grata a cada um de vocês

“A visão do mundo não é um espelho  
que nunca se modifica, mas uma capacidade  
de compreensão, cheia de vida,  
que possui sua própria história interna  
e passou por diversas etapas de evolução.”

(Heinrich Wölfflin)

## RESUMO

O trabalho em estudo abordará a prática sobre o ensino de arte na Escola Municipal Maria Cecília dos Santos, com o objetivo de pesquisar e analisar a visão que os alunos e educadores da escola relacionada têm sobre a disciplina em questão, e ainda, desenvolver na prática as técnicas relacionadas ao desenho com base no tema “natureza-morta” do artista Paul Cézanne, considerando e enfocando também a abordagem triangular, muito difundida pela pioneira na área, Ana Mae Barbosa. Com sustentação no assunto proposto será desenvolvida a produção de desenhos, levando os alunos a interpretarem as figuras desenhadas, contextualizando-as com os movimentos e as experiências. Dentro desta abordagem ainda se pretende enfatizar a importância que o ensino de artes visuais tem de forma a despertar nos envolvidos pelo segmento escolar da E. M. Maria Cecília dos Santos, para tratar o ensino de artes tal qual como ela deve ser, valorizando-a como área de conhecimento, e, com isso proporcionar-lhes a oportunidade de direcionar um novo olhar para o ensino de artes visuais, com o objetivo de que a realidade vivida hoje comece a tomar novos rumos e alcancem os objetivos propostos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perspectiva de mudanças. Natureza-Morta; Ensino do desenho; Abordagem triangular.



## **ABSTRACT**

The work in study will address the practice about the teaching of art at Escola Municipal Maria Cecília dos Santos, with the objective of to investigate and to examine the vision of students and teachers the related school have about the discipline in question, and still, develop in practice technical related to the drawing. With base in theme “nature-dead” of artist Paul Cézanne, considering and focusing too the approach triangular, much diffused by pioneer in the area, Ana Mae Barbosa. With support in the proposed subject will be developed the pictures production, leading students to interpret the figures drawn, contextualizing them with the movements and experiences. Within this approach still wants to emphasize the importance what of teaching visual arts have of way to awaken the segment in the involved school, the Escola Municipal Cecilia Maria dos Santos to treat the teaching of art exactly as it should be, valuing it as an area of knowledge, and thereby provide them the opportunity to direct a new look to the teaching of visual arts, with the objective from what the lived reality today begin taking new directions and achieve the proposed objectives.

**KEYWORDS:** Prospecto of changes; Dead-nature; Teaching of drawing; Triangular approach.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1 - Arranjo floral usando galhos, madeira e sementes da região	20
Figura 2 - Enfeite usando côco e madeira da região	21
Figura 3 - Reciclagem de embalagens	21
Figura 4 - Natureza morta com maçãs e laranjas, Paul Cézanne	24
Figura 5 - A montanha de Saint-Victoire, Paul Cézanne	29
Figura 6- Natureza morta com Cântaro, Paul Cézanne	30
Figura 7 - Fotografia do 1º desenho realizado por aluno do 9º ano	33
Figura 8 - Fotografia do 2º desenho realizado por aluno do 9º ano	33
Figura 9 - Desenho xerocado	34
Figura 10 - Fotografia da reprodução do desenho xerocado	34
Figura 11 - Desenho de aluno produzido por meio da observação	36
Figura 12 - Desenho de aluna produzido por meio da observação	37
Figura 13 - Desenho de aluna produzido por meio da observação	38
Figura 14 - Desenho de aluno produzido por meio da observação	40
Figura 15 - Desenho de aluno produzido por meio da observação	41
Figura 16 - Desenho de aluno produzido por meio da observação	42

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO – I	
Da Teoria e Conhecimento ao Descaso e Contradições	15
CAPÍTULO – II	
O Prazer Que o Desenho Pode Oferecer	22
CAPÍTULO – III	
Aplicação da Prática e o Prazer em Degustá-la	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXOS	47

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais as Artes Visuais têm tido uma inserção cada vez maior na vida das pessoas o que tornou assunto de discussão em todos os espaços que de um modo ou de outro estão relacionados ao universo das imagens. Dentro dessas discussões, e com uma força cada vez maior, o ensino de Arte, em especial Artes Visuais, ganhou novo significado tanto para arte-educadores, quanto para os educandos.

É notável a influência exercida pelas imagens na vida das pessoas. A todo o momento estamos em contato direto com as mesmas que surgiram de variadas formas de produção, desde os recursos manuais (tradicionais) como os eletrônicos, que muito se difundiram atualmente com a propagação da tecnologia e carregam diversificados objetivos como: divulgar, propagar, informar, convencer entre outros.

Os PCN's (1997) nos dizem que:

A educação em artes visuais requer um trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionadas aos materiais, as teorias e as formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. (PCN, 1997, p.61)

Isso nos faz entender que se estamos vivendo em um mundo globalizado dominado pelas imagens e avanços tecnológicos, precisamos rever o verdadeiro sentido em ensinar Artes Visuais aos nossos alunos, sendo assim, faz-se necessário buscar alternativas mais seguras para o fortalecimento da teoria e prática, aplicação destas e aquisição de conhecimentos verdadeiros que venham garantir a aprendizagem dos alunos de forma autônoma e construtiva, ainda conforme os PCN's (1997):

... a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção. (PCN,1997, p.61)

Portanto, cabe ao educador entender que, como mediador do conhecimento ou orientador de percursos de criação dos alunos deva contribuir para que as aulas de arte não continuem a carregar sobre si um entendimento de descanso e entretenimento.

Trabalhando como educadora e analisando a prática pedagógica na E. M. Maria Cecília dos Santos, percebi que as aulas de arte ministradas ali, fogem do conceito proposto pelos PCN'S e outros arte-educadores, os quais nos orientam que para um ensino de Arte ser mais constante é de suma importância, o conhecimento preciso da teoria e prática, como também compreensão e entendimento das transformações que ocorrem no mundo, garantindo assim possibilidades de interpretação instigação não só em arte, mas nas demais áreas do conhecimento.

Para isso, o desenho e ilustração foram as práticas escolhidas para aplicação da metodologia em sala de aula e terá como embasamento o tema "Natureza-morta" de Paul Cézanne, artista que usando dos seres inanimados e das formas geométricas, os reproduziam em suas obras da forma como ele os interpretava.

A escolha do tema em questão deu-se com o intuito de propiciar aos educadores da E. M. Maria Cecília dos Santos o contato com as metodologias adequadas, em que, a aplicação correta das mesmas é uma prática que, além de despertar a criatividade, tornando o sujeito um ser crítico e observador do mundo artístico, capaz de interpretar, instigar e contextualizar qualquer obra com os aspectos e movimentos a elas relacionados oportuniza ao educando, conforme Derdyk<sup>1</sup> (2006, citado por COELHO, 2009, p. 53) conduzir seu olhar aos espaços que se abrem ao seu redor.

Considerando essa perspectiva, o presente trabalho não tem a pretensão de oferecer caminhos eficazes para a introdução de novos conceitos e ou metodologias específicas, mas, na tentativa de compreender melhor o ensino

---

<sup>1</sup> - DERDYK, Edith (Org.) *Disegno. Desenho. Designio*. São Paulo: Senac, 2007.

de Artes Visuais junto à prática do desenho e ilustração na E. M. Maria Cecília dos Santos, fora dos seus moldes estereotipados, onde a prática dos mesmos seja aplicada como um olhar instigador, reflexivo e crítico, e assim, todos os seus envolvidos possam rever os conceitos arraigados e avaliar as possibilidades de mudanças.

E, para fortalecer a concepção de que o ensino de Arte é uma área do conhecimento e deve ser tratada como tal, foi usada neste trabalho a metodologia teórica com base em observação das aulas e entrevistas com profissionais da referida escola fundamentada em estudos dos teóricos como Barbosa, Coelho, Pereira, entre outros, como também a aplicação de uma atividade prática de desenho sobre “natureza-morta”.

Contudo, o resultado da pesquisa deu-se em três capítulos. No primeiro, discute-se questões sobre teoria e conhecimento ao descaso e contradições; No segundo capítulo aborda sobre o prazer que o desenho pode oferecer e no terceiro capítulo trata da aplicação da prática e o prazer em degustá-la.

Como pesquisadora, espera-se contribuir de modo significativo para ampliação do tema em termos teóricos, melhor formação de ideias e práticas entre educadores no ensino de Artes Visuais em especial a prática de desenho e ilustração.

## **CAPÍTULO - I**

### **Da Teoria e Conhecimento ao Descaso e Contradições**

Ao longo dos tempos o ensino de Arte tem passado por inúmeras mudanças e despertado muitas inquietações nos arte-educadores de todo Brasil. Para muitos professores, infelizmente, o ensino de Arte é visto como uma ferramenta que dá suporte as outras disciplinas do currículo escolar. No entanto, não é o defendido por muitos estudiosos e defensores do mesmo nas escolas públicas do país e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) em Arte que nos diz que, “Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino aprendizagem.” (PCN, 1997, p. 19)

É sabido também, segundo Barbosa (2011), pioneira nos estudos que envolvem a abordagem triangular no ensino de Arte, e os PCN’s que a aprendizagem de Arte é obrigatória pela Lei de Diretrizes e Bases no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, porém não é o que tem acontecido em muitas escolas do país. Pelo fato da LDB não explicitar que esse ensino é obrigatório em todas as séries, as escolas continuam a disponibilizar o ensino de Arte apenas em uma das séries, e em cada um dos níveis de ensino, considerando-a como uma disciplina de entretenimento e lazer. Isso tem despertado nos arte-educadores o desejo de lutar pela implantação e normalização do ensino de Arte tal qual ele deve ser.

Ainda, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte (1997):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção, imaginação, tanto para realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN,1997,p.19)

E, apesar de os PCN’s enfatizarem a importância do

ensino de Arte nas escolas públicas vê-se que na prática isso não acontece o que é necessário focar aqui que a Arte não pode ficar isolada do nosso cotidiano, e o que se entende com isso que todo ser humano tem direito a esse saber.

Como defendem os PCN's (1997) e Pimentel<sup>2</sup> é fundamental e indispensável no ensino de Arte tratá-la como um conhecimento. É preciso possibilitar aos nossos alunos, além da concretização do que querem expressar a oportunidade de saber ler e conhecer as obras e os objetos usados numa produção artística.

Um dos descasos quanto a este ensino está na forma de avaliação dos educandos, experiência vivenciada quando lecionei a disciplina na E. E Coronel Mariano Murta nos anos de 2008 e 2009 para alunos do Ensino Médio, ali o sistema educacional não permitia que fossem atribuídas notas no processo de avaliação, o que reforçava a ideia de pouca importância dada a disciplina em estudo, após insistentes diálogos o sistema passa a adotar o critério de notas, não visando valorizar a importância da disciplina, mas como forma de prender a atenção dos alunos, facilitando o trabalho do educador dentro da sala de aula.

Outro desafio enfrentado está na formação do profissional que trabalha com essas aulas e o tipo de ensino oferecido pelo mesmo. Muitos não possuem nenhuma formação na área e tão pouco aperfeiçoam suas metodologias. Assim, como é importante tratar a Arte como área do conhecimento é necessário que o profissional atuante conheça as diversas metodologias propostas para o ensino da mesma, o que possibilita com isso a interrelação entre arte e educação. O educador que não se preocupa com o uso adequado das metodologias, acaba desenvolvendo nos seus alunos habilidades que nada

---

<sup>2</sup> - PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (Comp.). *O ensino de arte e sua pesquisa: possibilidades e desafios*. Belo Horizonte: II Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Disciplina: Pesquisa em/sobre Ensino de Artes Visuais. Prof.(a). Giovanna V. Martins. Compilação de textos apresentada para a disciplina do curso.



tem haver com o proposto para o ensino de Arte, o que deveria ser trabalhado como o fazer artístico, a leitura, a apreciação da obra de arte e a contextualização da imagem proposta pela abordagem triangular em algumas situações são ignoradas e, em outras ainda não são conhecidas pelos educadores que ministram as aulas de Arte. Para Barbosa (2011), “sem a experiência do prazer da Arte, por parte de professores e alunos, nenhuma teoria de Arte-Educação será reconstrutora”. (BARBOSA, 2011, p.14).

É notável que nos dias atuais as novas tecnologias estejam exercendo grande influência no campo da Arte e no cotidiano das pessoas. Entretanto é preciso compreender como o sistema educacional avalia essas práticas e a formação do educador em Arte.

Uma vez que um dos papéis da Arte é propiciar ao indivíduo novas formas de percepção diretamente ligadas aos avanços tecnológicos, é inaceitável ver que em algumas escolas o aluno não tem acesso ao uso do laboratório de informática, e o educador sem uma formação e nenhum aprimoramento continua a adotar em suas aulas trabalhos relacionados a datas comemorativas, auto-expressão, ou ainda, outro recurso bastante estereotipado, os desenhos xerocados, onde os alunos têm apenas o trabalho de colorir. O que se pode perceber com essas práticas que a apreciação da arte, a leitura do valor estético e sua contextualização na história ficam comprometidas.

Para Pimentel:

A educadora em arte deve ter conhecimentos a respeito da arte e sua historicidade, vivência do fazer artístico, desenvolvimento da capacidade crítica em relação à obra e sua trajetória através dos tempos – bem como disponibilidade para atualização permanente em novos processos artísticos. (PIMENTEL, 1999, p.43)

Diante dos dados coletados por meio das entrevistas realizadas com as educadoras (anexo I), direção escolar (anexo II) e equipe pedagógica (anexo III), vimos que a situação referente ao ensino de Arte na E. M. Maria Cecília dos Santos não foge da realidade vivenciada por inúmeros estudiosos que

tentam mudar a concepção que o sistema educacional adota quanto ao ensino da mesma nas escolas públicas do país.

A E. M. Maria Cecília dos Santos, localizada no Distrito de Barra do Salinas, município de Coronel Murta – MG foi criada através de autorização, portaria nº 2027/2002 de 19 de outubro de 2002 e atende desde a Educação Infantil até as séries finais do Ensino Fundamental, divididos em dois turnos, matutino e vespertino e somam um total de 161 alunos.

No prédio da Maria Cecília constatamos que sua estrutura física é formada por 07 salas de aulas, 01 diretoria, 01 cantina, 03 banheiros (sendo 01 para uso masculino, 01 feminino e o outro para professores), 01 sala improvisada para professores, a escola possui 01 laboratório com cinco computadores, ferramentas que atraem muito as nossas crianças e adolescentes, mas que infelizmente não podem ser usadas pelas mesmas. Um dos motivos está ligado ao descaso dado a esta escola, por ser de difícil acesso, o técnico responsável nunca aparece, outro motivo está no conhecimento que o profissional não possui quanto à prática a ser trabalhada no ensino de Arte usando a rede de computadores. Notamos que a escola não dispõe de uma biblioteca (espaço fundamental para a pesquisa dos alunos) e 01 quadra de esportes para as aulas de Educação Física.

Diante das informações obtidas por meio de visita e observações quanto à estrutura e funcionamento da escola, algumas despertaram uma indignação e comprova as contradições e descaso quanto ao ensino de Arte da referida escola. Em um dos principais documentos que normaliza o funcionamento da escola, o Projeto Político Pedagógico, com data de 2003, em momento nenhum cita o ensino da Arte como parte integrante, seja no núcleo comum, seja na parte diversificada como um conteúdo componente do ensino na E. M. Maria Cecília dos Santos, outro documento analisado para se chegar a essa conclusão foi a grade curricular da escola, onde determina apenas 01 aula semanal no 9º ano, série final do Ensino Fundamental. E, ao comparar os depoimentos dos entrevistados, percebe-se alguns contrastes em relação às informações repassadas. O que nos leva a deduzir que nem todos os

envolvidos no processo educacional desta escola comungam as mesmas ideias.

Quanto aos critérios para a seleção do profissional que atua com o ensino de Arte, este se dá por indicação. Muitas vezes o professor se vê obrigado a trabalhar com uma disciplina, em que ele não possui nenhuma qualificação. E assim, por se sentir despreparado e sem apoio quanto a materiais, equipamentos entre outros para trabalhar as práticas propostas no ensino de Arte, o educador se vê num processo repetitivo e ultrapassado como a produção de artesanato representado pela figura 1 e pela figura 2, alternado com trabalhos envolvendo a cultura local e reciclagens como se pode ver na figura 3, acompanhando os inúmeros projetos que a escola desenvolve durante o ano letivo. Para isso Pimentel em seu artigo “O ensino de arte e sua pesquisa: Possibilidades e desafios” defende:

[...] para ensinar arte, não basta somente ter habilidade, mas sim conhecer, saber arte, e conhecer, saber ensinar/aprender. [...] Conhecer e analisar as diversas metodologias de ensino de arte passa a ser fundamental para contribuir com a melhor adequação e a dinamização do processo ensino-aprendizagem. [...] E porque, muitas vezes, a arte não é considerada área de conhecimento, mas lazer, relaxamento, hobby, este pode ser mais um ponto de diminuição da importância atribuída a ela e à sua pesquisa.<sup>3</sup>

O professor precisa ser um constante pesquisador, não se limitando apenas a reprodução das técnicas. Cabe a esse educador ainda compreender que o fazer arte não se limita apenas no aprender/ensinar, mas se faz no fazer/aprender/ensinar, com isso, ele precisa a todo momento colocar em prática o que se ensina, um artista atuante, atento as particularidades e a coletividade dos indivíduos.

---

<sup>3</sup> - PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (Comp.). *O ensino de arte e sua pesquisa: possibilidades e desafios*. Belo Horizonte: II Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Disciplina: Pesquisa em/sobre Ensino de Artes Visuais. Prof.(a). Giovanna V. Martins. Compilação de textos apresentada para a disciplina do curso.

Assim será possível fortalecer a ideia de que o ensino de Arte jamais deverá servir como uma aula de descanso, entretenimento ou lazer, e sim, uma vez trabalhado atendendo aos objetivos propostos pode contribuir muito para que as aulas sejam prazerosas, enriquecedoras e estimuladoras para a criação.



**Figura 1 - arranjo floral usando galhos, madeira e sementes da região.**



Figura 2 - enfeite usando côco e madeira da região



Figura 3 - reciclagem de embalagens

## CAPÍTULO - II

### O Prazer que o Desenho pode Oferecer

Trabalhar desenho pode ser uma tortura, desde que não se tenha uma técnica a ser ensinada e em seu lugar adota-se uma postura aleatória, os alunos se sentem confusos e receosos diante do que desenhar, mas, a partir dos conceitos e aprendizagem das técnicas, verifica-se que desenhar propicia ao indivíduo extravasar sua imaginação, limitando-a ao proposto.

O que se nota na E. M. Maria Cecília dos Santos é que o desenho continua sendo a metodologia mais usada pelos educadores do ensino de Arte, que por se encontrarem despreparados para trabalhar as diversas práticas propostas para o ensino da mesma, adotam este recurso com muita frequência, mas de forma errônea.

É possível observar que em muitas aulas onde se trabalha o desenho, que o ensino do mesmo não acontece. Na escola em estudo, tanto alunos como educadores não compreendem e nem diferenciam a noção do que é o desenho como meio e como um fim em si mesmo. O desenho surge do rascunho de alguma ideia que só se concretiza de fato após a aplicação de outra técnica, segundo Coelho (2009), “no desenho como meio vários artistas e profissionais de outras áreas o utilizam como ferramenta para a compreensão, reflexão e construção do mundo”, enquanto que no “desenho como fim em si mesmo oportuniza ao artista expressar-se através de suas obras, das experimentações, uma infinidade de articulações expressivas e significativas” (COELHO, 2009, p. 51) e nos afirma ainda que:

Uma das características mais destacadas do desenho é a de ser contínuo entre o pensamento e o seu registro imediato, através de um movimento. O desenho fixando esse instante, o faz presente, bem como a vontade que o criou, indo ao encontro do pensamento do artista Waltércio Caldas, que define arte como “a vontade do seguinte” (COELHO,2009,p.51)

Os desenhos trabalhados na E. M. Maria Cecília dos Santos não passam de uma reprodução fidedigna ou colagem, que são usados para decorar cartazes, capas de trabalhos ou mesmo para exposição. Na produção desta última, muitas vezes os alunos já recebem os desenhos xerocados, modelo estereotipado, tendo apenas que colori-lo como ato de ilustração. Em se tratando dos grandes avanços alcançados no ensino de Arte e das diferentes técnicas que o mesmo propõe para um efetivo conhecimento quanto ao ensino do desenho, constata-se que a metodologia ali empregada está ultrapassada e aquém das expectativas dos alunos.

O fundamental aqui, diante da realidade encontrada e na visão do que seja trabalhar com desenho, é que o educador adote produção de trabalhos a partir de outras técnicas, utilizando, por exemplo, o trabalho com “natureza-morta”, estratégia interessante que muito ajuda no estímulo do aluno que através da montagem de um cenário com objetos e elementos da natureza, usados como referência do que será desenhado, e o que lhe proporcionará conceber de qual ângulo captar a melhor imagem.

Contudo, não basta que o educando apenas olhe e admire uma ilustração, uma obra de arte ou os elementos em si e os reproduzam, ele precisa ser um bom observador, estar atento inclusive aos pequenos detalhes que requerem da prática da observação a capacidade de identificar a sombra luz, volume, cor dentre outros detalhes, como as variadas figuras que se diferenciam conforme cada ângulo observado.

Para isso, Ferraz e Fusari (2010) diferem o significado de ver e observar. Para as mesmas:

Ver significa essencialmente conhecer, perceber pela visão, alcançar com a vista os seres, as coisas e as formas do mundo ao redor [...] E Observar? Observar é olhar, pesquisar, detalhar, estar atento de diferentes maneiras às peculiaridades visuais, relacionando-as entre si. (FERRAZ e FUSARI 2010, p. 76)

Sendo assim, se faz necessário que aprimoremos o nosso conhecimento visual para que saibamos ver e observar melhor a natureza, os seres e as coisas ao nosso redor o que favorecerá também um olhar revelador e construtivo da realidade em que vivemos, para que ao produzir uma “natureza-morta”, obtenhamos melhor entendimento do uso das técnicas do desenho e dos elementos como a linha, ponto e plano, luz e sombra, responsáveis pela combinação e composição harmônica da imagem visual, que marca o desenho, o que varia da criação de cada artista. Como se pode ver na figura 4, criação do famoso pintor francês Paul Cézanne, natureza-morta com maçãs e laranjas, para a composição do arranjo é necessário estar atento a disposição e ordenação dos objetos que vão criar a imagem a ser reproduzida, esse trabalho ainda vai nos possibilitar a interpretação dos vários planos, como o bidimensional muito usado por Cézanne em suas obras, resultado dos diversos ângulos pelo qual se pode observar o objeto que posteriormente representará sua obra na imagem.



**Figura 4 - Natureza morta com maçãs e laranjas, 1885-1900, óleo sobre tela, 74 x 93 cm. Musée d'Orsay, Paris - França**



Analisando a obra “natureza-morta com maçãs e laranjas” de Paul Cézanne, vimos que o artista usa as cores vermelho e amarelo, em especial, para formar a imagem das frutas, que por sua vez possui as formas esféricas, e, é por meio das cores que ele também expressa o volume das formas que não mais dependem do claro e do escuro tradicional, mas da técnica, da forma como ele trabalha com as cores que definirão o volume na obra. O que se observa ainda nesta obra, que os demais elementos que estão diretamente em contato ou presente no ambiente em que se encontram as maçãs e as laranjas não são esquecidas pelo artista, pelo contrário, são esses detalhes que enriquecem a criação de Paul Cézanne, que, com suas formas não cria a ilusão do espaço, mas o constrói com objetos.

Pereira (1998) nos afirma que, “o pintor, ao contemplar os objetos, sempre o faz a partir de um ponto de vista determinado” (PEREIRA, 1998, p. 7), sendo assim, a imagem criada ou a imitação do objeto estará diretamente ligada como o sujeito enxerga a natureza e o seu mundo, qual a impressão que ele abstrai e a forma pela qual ele usa para expressar a sua visão de mundo e das coisas que o cerca. Com essa expressão é possível usar os desenhos para a ilustração das infinitas situações que estão a nossa volta, desde um pequeno texto até um relato vivenciado.

Ainda, segundo Pereira (1998):

[...] se por um lado o pintor representa o que vê tal como vê , por outro, também vê a partir de um sistema de representação que direciona seu olhar. Imitar a natureza, pintar o que se vê, é uma maneira de interpretá-la a partir de um sistema de representação” (PEREIRA, 1998, p.42)

Quando se observa o desenho na educação infantil, percebe-se que a criança usa a imitação para traçar seus desenhos, retratando as coisas de forma autônoma, sem muita preocupação com as técnicas e a estética, já os alunos do ensino fundamental, em especial os das séries finais da E. M. Maria Cecília dos Santos demonstram resistência em relação ao ato do desenhar, por se preocuparem com as possíveis críticas, muitas vezes receosos de que a produção não saia como o esperado ou o que imagina que se espera dele,

limitam-se apenas em fazer cópias dos objetos, das coisas e dos demais elementos tais quais eles se apresentam no espaço sem a preocupação de identificar a interpretação abstraída dos mesmos.

Pereira nos mostra que Rainer Maria Rilke coloca que, “na experiência de Cézanne, a percepção e a apropriação pessoal do visível conjugam uma verdade”. (PEREIRA, 1998, p.6) e o autor ainda cita que:

Em paisagens ou naturezas mortas, mantendo-se intencionalmente diante do objeto, capturava-o somente com rodeios complicados ao extremo. Começava pelo colorido mais escuro, cobria sua profundidade com uma capa de cor que conduzia até um pouco além daquele, e sempre mais longe, expandindo cor sobre cor, chegava a um outro elemento contrastante do quadro, com o qual, desde um novo centro, procedia de modo análogo. Parece-me que nele os dois procedimentos – o da captura observadora e firma, e o da apropriação – apóiam-se um contra o outro, talvez segundo uma tomada de consciência, de tal modo que os dois, por assim dizer, começam a falar ao mesmo tempo, em interrupções contínuas e discórdias constantes.” (PEREIRA, 1998, p. 6)

Em se tratando dos diversos tipos de desenhos, Coelho (2009) nos apresenta um sentido mais amplo:

podemos dizer que ora desenhamos aquilo que vemos, ora desenhamos aquilo que compreendemos, ora desenhamos aquilo que reconhecemos através das imagens anteriores como uma representação adequada. (COELHO, 2009, p.54)

Assim, o aspecto mais importante no ensino do desenho é que ele não deve ser apenas uma representação dos objetos, mas a sua relação ao momento histórico-cultural em que se realiza e o que se entende por arte.

Contudo, o arte-educador, como mediador do conhecimento, tem como função abordar o ensino do desenho, levando seus alunos a entenderem que o mesmo representa uma forma de expressão tendo como ponto de partida o que se observa a sua volta. Só assim, conseguiremos desfazer a ideia de que o desenho não é a representação de objetos e do que há em seu redor, mas um meio de percepção, experimentação e transformação da realidade, como defende Coelho (2009).

## **CAPÍTULO - III**

### **Aplicação da Prática e o Prazer em Degustá-la**

Ao propor a prática em sala de aula sobre desenho, levou-se em consideração a necessidade de desenvolver e despertar nos educandos a competência de que ao olhar uma imagem, os alunos possam saber analisá-la e compreendê-la de modo que quanto estes produzirem suas imagens já tenham consigo um pensamento crítico vinculado ao pensamento artístico, só assim, eles serão capazes de fazer com que suas obras tenham significação tanto para si mesmo quanto para aqueles que vão apreciá-las.

No início da aplicação da prática pôde-se perceber um pouco de resistência por parte de alguns alunos, pois compreendemos que o ser humano quando se vê observado/avaliado se sente retraído e teme em não dar conta do recado e quanto à arte de desenhar, Coelho (2009) confirma que “A ação de desenhar tem início comumente, com o enfrentamento da angústia provocada pelo vazio que é o branco do papel.” (COELHO, 2009, p. 53)

Em se tratando de desenhos sobre “natureza-morta” e aproveitando a gama de objetos, ou seja, os seres inanimados que nos cercam não foi difícil de envolver toda a escola na aplicação do projeto.

### **Plano de Aula – Produção de desenhos a partir do entendimento sobre “Natureza-Morta”**

#### **ATIVIDADES DA 1ª AULA**

Na proposta inicial estava prevista que as atividades seriam desenvolvidas em 04 aulas de 0:50 min. cada, o que variou de acordo o desenvolvimento de cada turma.

Os alunos do 6º ao 9º ano das séries finais do ensino fundamental da E. E. Municipal Maria Cecília dos Santos foram os contemplados com a aplicação desse projeto, que tinha como finalidade apresentar na prática o ensino sobre desenho em especial trabalhando o tema “Natureza-morta” para que todos os alunos pudessem ter acesso a uma forma diferente de desenvolver e se envolver com prazer na produção dos desenhos.

O público-alvo que participou da 1ª aula contou com:

- 25 alunos do 6º ano;
- 26 alunos do 7º ano;
- 26 alunos do 8º ano;
- 19 alunos do 9º ano. (Lembrando que nessa soma o resultado não confere com os dados iniciais do capítulo I, pela ausência de alguns alunos da escola no dia do desenvolvimento da atividade).

Para cada turma, o tempo para aplicação da teoria e oportunizar o aluno à produção do desenho foi de 0:50 min. Mas, vale ressaltar que entre uma turma e outra os professores das demais disciplinas também colaboraram, permitindo que alguns alunos finalizassem suas atividades em suas aulas com tranquilidade.

Na 1ª aula foi repassada a teoria sobre desenho e ilustração através de várias ilustrações xerocadas, e, por meio de um data show foi exibido um slide com algumas das obras sobre natureza-morta de Paul Cézanne como: “maçãs e laranjas”, “A montanha de Sainte-Victoire” e “O Cântaro”, o que pode ser constatado por meio das figuras 4 – 5 e 6, porém, o contexto e as técnicas sobre essas duas últimas não foram muito explorados, uma vez que as mesmas estão mais voltadas para a prática da pintura.

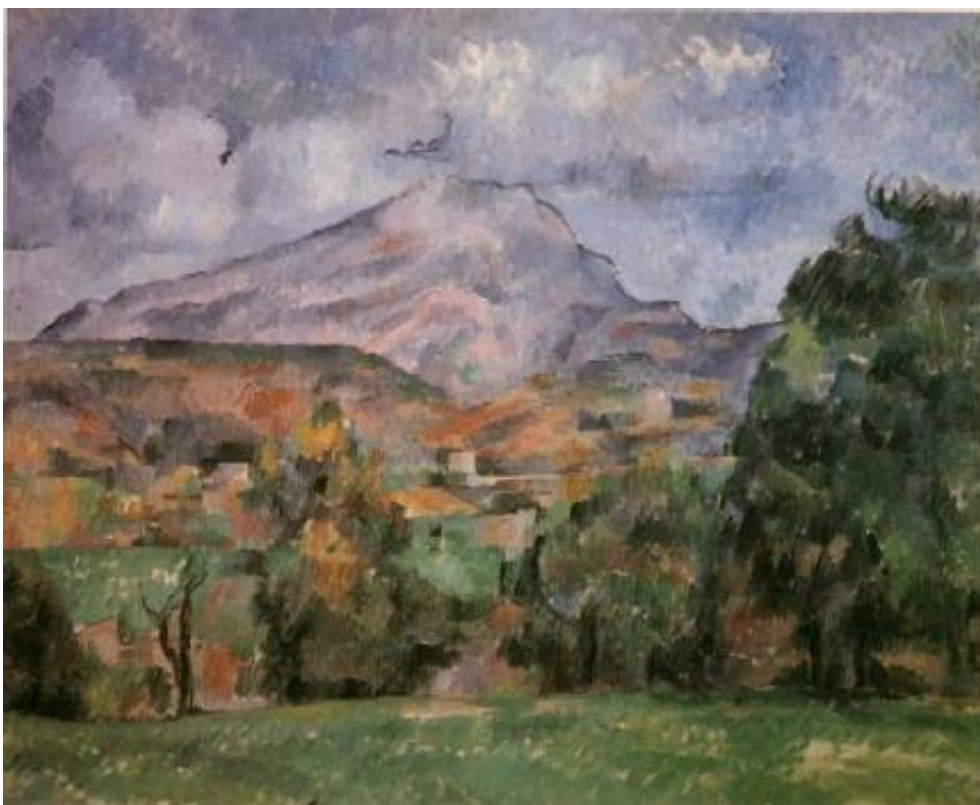
Com base em estudos realizados por PEREIRA (1998) foi explicado aos alunos sobre as obras como “A montanha de Sainte-Victoire”, Cézanne, artista que viveu e participou do movimento cubista, que o mesmo produziu esse trabalho por meio de pinceladas deixando transparecer sua afinidade com as formas geométricas, onde as montanhas nos retomam muito a figura de uma pirâmide,

e ainda, o jogo de cores entre o azul e o verde que nos possibilita a diferenciação entre o céu e as árvores.

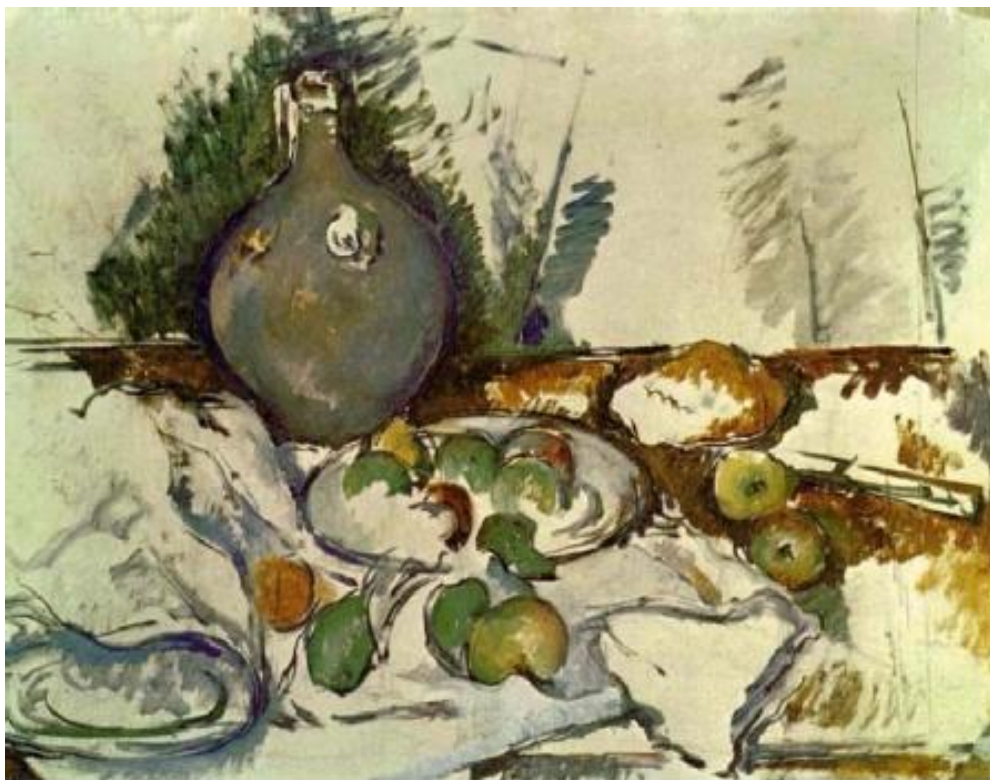
Em “O Cântaro”, Paul Cézanne utiliza mais das formas arredondadas que lembram a esfera das figuras geométricas, aqui o artista também usa das cores para diferenciar um tipo de fruta da outra e o próprio cântaro (jarro utilizado para armazenar água) também possui essa forma esférica.

Já em “As maçãs e as laranjas” as formas esféricas que formam as frutas são diferenciadas basicamente pelas cores vermelho e amarelo, o volume é representado pela luminosidade que as cores recebem.

Durante esta apresentação algumas perguntas foram lançadas às turmas, como por exemplo, qual artista eles conheciam, se já haviam apreciado alguma obra de arte, como também, se já tinham ouvido falar no movimento cubista. Pelo silêncio da turma e a falta de respostas as estas perguntas, nota-se a carência de conhecimento referente às obras de Artes Visuais e seus significados dentro do contexto histórico.



**Figura 5– Paul Cézanne. A montanha de Sainte-Victoire. 65x81 cm. Coleção Particular.**



**Figura 6 - Paul Cézanne. Natureza Morta com Cântaro. 53 x 71 cm. Tate Gallery, Londres.**

Curiosidades surgiram, e podemos citar quando um dos alunos do 9º ano se interessa saber o que foi o movimento cubista, para esta pergunta a resposta dada consistiu no conhecimento adquirido através de pesquisas e leituras como a citação abaixo que também foi apresentada no slide:

Historicamente o Cubismo originou-se na obra de Cézanne, pois para ele a pintura deveria tratar as formas da natureza como se fossem cones, esferas e cilindros. Para Cézanne, a pintura não podia desvincular-se da natureza, tampouco copiava a natureza; de fato, a transformava. (...) Por isso, é correto dizer que Cézanne pintava numa zona limite, na fronteira da natureza e da arte. (...) O pintor cubista tenta representar os objetos em três dimensões, numa superfície plana, sob formas geométricas, com o predomínio de linhas retas. Não representa, mas sugere a estrutura dos corpos ou objetos. Representa-os como se movimentassem em torno deles, vendo-os sob todos os ângulos visuais, por cima e por baixo, percebendo todos os planos e volumes.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup>CUBISMO. Disponível em: < <http://www.historiadaarte.com.br/cubismo.html> >

Acesso em 04/06/2011.

Após a explanação sobre o artista, as obras e ilustrações apresentadas, os alunos tiveram a oportunidade de identificar nas gravuras expostas a presença dos elementos essenciais das técnicas de desenho, como: luz, cor, sombra e volume e discutiam em grupo o que foi observado e a conclusão individual da composição da obra. Em seguida foi proposto para cada aluno produzir um desenho retratando o que aprendeu sobre “natureza-morta”.

### **ATIVIDADE DA 2ª AULA**

Uma vez que a E. M. Maria Cecília dos Santos conta apenas com uma turma de 9º ano, e, motivada pelo entusiasmo e habilidades desempenhados pelos alunos do 8º ano, os mesmos participaram da segunda etapa da proposta onde se pretendia:

- Identificar as técnicas empregadas na produção do desenho/ilustração;
- Aplicá-las na prática do desenho;
- Rever e corrigir as possíveis deficiências no uso das técnicas.
- Saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais, sendo capaz de formular críticas fundamentadas.

Durante a execução das atividades foi utilizado também o laboratório de informática, organizado de forma que os grupos de alunos tivessem espaço e oportunidades iguais para pesquisarem e aprofundarem o conhecimento quanto às diversas obras sobre natureza-morta. Nessa atividade os alunos foram orientados a identificar em cada obra pesquisada qual o artista que a produziu, ano e a ilustração presente em cada obra, bem como as técnicas utilizadas por cada um deles.

Ao final desta etapa, um grupo de alunos foi selecionado para participar do momento final da aplicação do projeto. Tudo isso, para evitar transtornos dentro do ambiente escolar e não prejudicar as turmas que estavam passando pelo período de avaliação bimestral nas demais disciplinas.

### **ATIVIDADES DA 3ª AULA**

Ao trabalharem na prática, a produção das imagens, os alunos tentaram, sob o ângulo posicionado por cada um, registrar os objetos/seres inanimados, elementos da natureza, entre outros e que chamamos de “natureza-morta”, e onde cada um, a seu modo, expressou a forma como viu e observou os elementos retratados no desenho. Para a realização dessa aula, os alunos usaram objetos/seres inanimados, elementos da natureza, folhas brancas (chamex/cartolina), lápis (2B, 2HB, 2H, 4B).

Como nos mostra Derdyk<sup>5</sup> (2006, apud COELHO 2009):

O traçado de um desenho (...) consiste em conduzir o olhar aos espaços que se abrem ao redor (...) Mas o olhar não suporta a extensão sem limite e logo procura uma fronteira para “compreender” a amplitude em que foi lançado (...). Os espaços precisam das delimitações para significar, mas os traços, em si, são frios e só adquirem poder de atração quando remetem o olhar aos volumes à sua volta (COELHO, 2009, p.53).

Nas figuras 7 e 8 retratado pelo aluno do 9º ano (Jeremias S. S. 14 anos) da E.M. Maria Cecília dos Santos nos remete as situações em que o artista não se conforma com o primeiro olhar e tenta a cada instante aperfeiçoar os seus traços. Para essas duas obras, ele justifica que o espaço não seria suficiente para desenhar todos os desenhos presentes no cenário e por isso se propõe a fazer o 3º terceiro desenho que pode ser visto na figura 11.

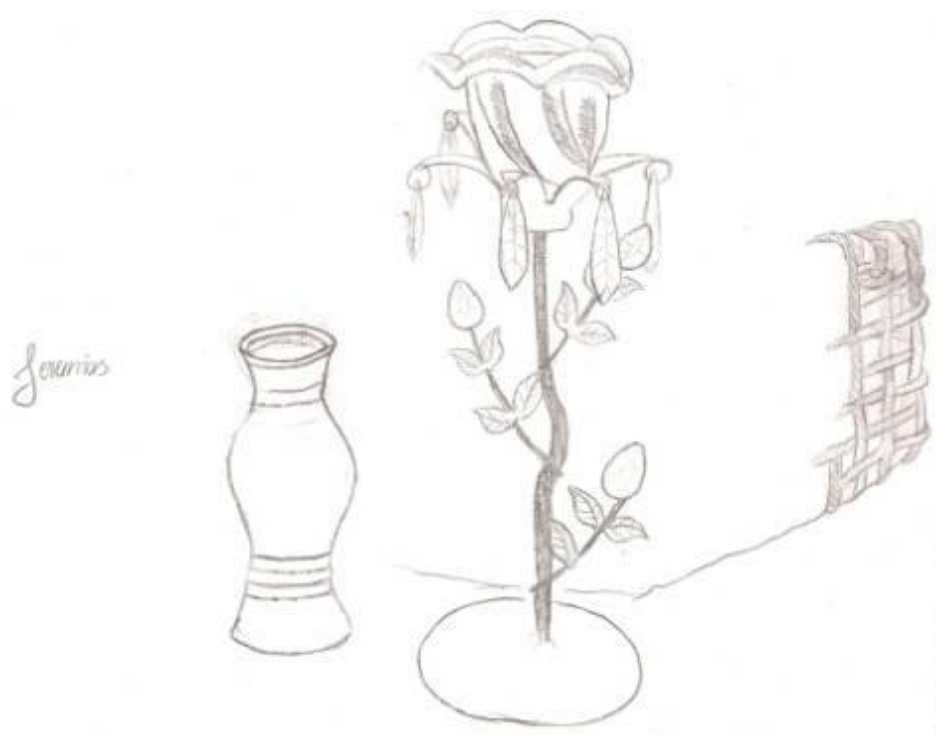
No entanto, diante das observações feitas em relação ao aluno mencionado acima, podemos afirmar que o ambiente influenciou muito no ato de produzir seu desenho. Os desenhos que vimos na figura anterior foram produzidos no pátio da escola, e, ao compararmos o trabalho deste mesmo aluno com o resultado expresso na figura 10, produzido em sala de aula, onde ele precisou somente de 0:30 min para reproduzir um desenho observado a partir de um desenho xerocado, e, provavelmente, seja o lugar onde ele se sinta mais à

---

<sup>5</sup> - DERDYK, Edith (Org.) *Disegno. Desenho. Designio*. São Paulo: Senac, 2007.



vontade, podemos afirmar que o artista também é movido e/ou influenciado pela inspiração e pelo espaço que o mesmo ocupa.



**Figura 7 - 1º desenho realizado pelo aluno Jeremias, 14, na etapa final do projeto.**



**Figura 8 - 2º desenho realizado pelo aluno Jeremias, 14, na etapa final do projeto**

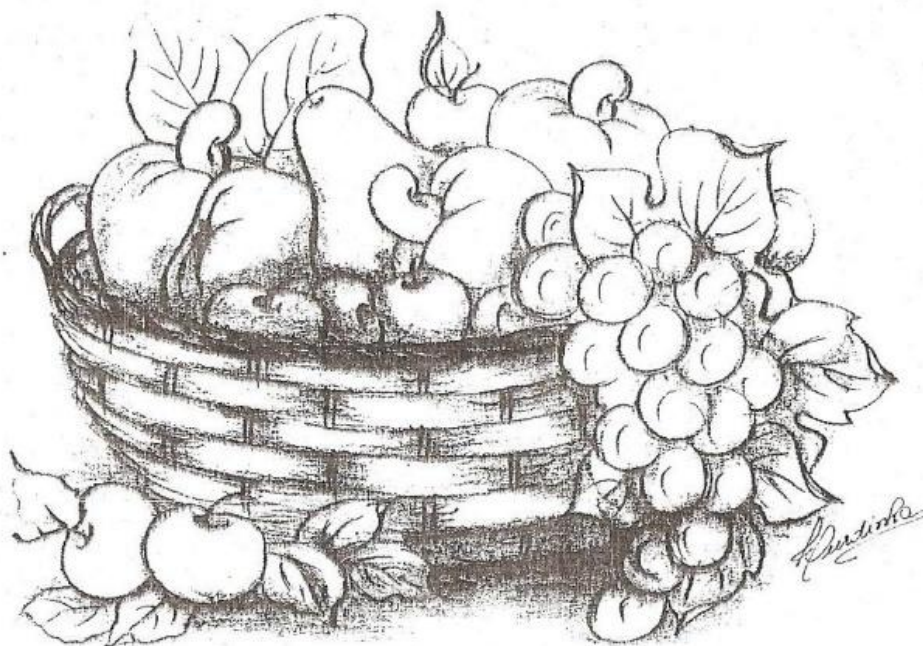


Figura 9 – Desenho xerocado de uma apostila sobre riscos trabalhados no momento da apresentação da teoria.

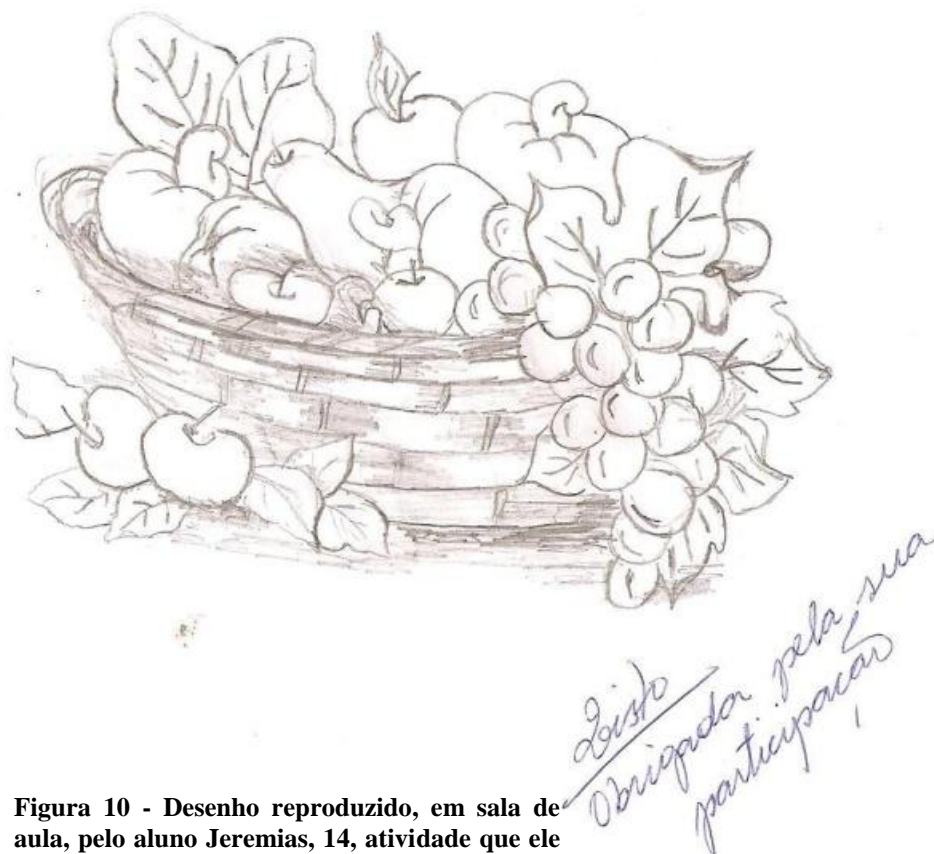


Figura 10 - Desenho reproduzido, em sala de aula, pelo aluno Jeremias, 14, atividade que ele realizou em 0:30 min.

Por fim, os alunos que se prontificaram a participar da etapa final se dividiram em dois grupos com três integrantes em cada um, em seguida, com os objetos trazidos de casa, cada grupo organizou um cenário que foi reproduzido no desenho por todos. Como se pode notar nas figuras 11 – 12 e 13 cada aluno escolheu o ângulo que julgou ser o melhor ponto para sua observação e produção. Os grupos foram identificados da seguinte forma, o 1º grupo estava formado pelos alunos Jeremias S.S., 14 anos, Thaís P. R. G., 15 anos, ambos do 9º ano e Fernanda S. G., 14 anos do 8º ano, neste grupo os alunos puderam observar a presença das figuras geométricas que davam forma aos elementos como o cesto em formato retangular, que olhando ao longe parece ser trabalhado com várias linhas verticais e horizontais, porém, o traçado que dá o toque especial do cesto é entrelaçado o que vai fazer com que essas linhas sejam sinuosas, constataram ainda que, a figura geométrica predominante é a esfera pela quantidade de uvas presentes no cacho tanto do grupo 01 quanto do grupo 2. O círculo não passou despercebido pela visão desses alunos que identificaram a presença do mesmo no suporte que dá sustentação ao castiçal, o cilindro também foi notado no vaso que sustentam as flores, e estas por sua vez, foram comparadas pelos alunos com “A montanha de Sainte-Victoire” pelo formato de pirâmide que definem os contornos das flores “copo de leite” e a folhinha verde. A obra “O Cântaro” também foi retomado na observação dos alunos, para eles o jarrinho amarelo possui uma semelhança com esta obra e acrescentaram ainda que no suporte e na parte superior a forma em destaque é o círculo que vai diferir da esfera presente neste elemento.

Os alunos do grupo 01 optaram por não colorir/pintar o desenho produzido, para este argumento eles também retomaram a obra “As maçãs e laranjas” de Paul Cézanne, apresentada na explanação da teoria, em que, a aluna Fernanda S. G., 14 anos, comparando o tempo gasto pelos alunos do grupo 2, onde os elementos do cenários eram em menor número, e usando da descontração faz uma comparação como aprendido no início da aplicação do projeto, onde ela diz: “professora, se formos colorir isso tudo, não daremos conta de terminar hoje e se for para terminar amanhã, talvez teremos que fazer

como seu artista, substituir as uvas, pois elas podem não resistir!” (Fernanda S. G., 14 anos).



**Figura 11 - Jeremias, 14 anos, 9º ano da E. M. Mª Cecília dos Santos.**



**Figura 12- Fernanda, 14 anos, aluna do 8º ano da E. M. Maria Cecília dos Santos**

Analisando as figuras 11 e 12 e comparando-as com a figura 13, constatamos que o modo de ver e observar difere muito de artista para artista de observador para observador, o cenário era o mesmo, mas os ângulos e os traçados eram diferentes, o que permitiu uma leitura diferenciada por cada aluno.



**Figura 13 - Thais, 15 anos, aluna do 9º ano da E. M. Maria Cecília dos Santos**

Os alunos do grupo 2, formado pelos alunos J. Antônio - 14 anos, Augusto – 13 anos e Douglas – 13 anos, ambos do 8º ano, organizaram outro cenário, usando da esperteza, preferiram utilizar poucos elementos, assim teriam tempo suficiente para finalizar a obra tentando usar todas as técnicas apresentadas, principalmente em relação às cores que despertaram nestes a curiosidade de identificar se esta é realmente a responsável pelo realce do volume. Para isso somente os alunos responsáveis pelas figuras 14 e 15 enfrentaram o desafio, o aluno Douglas optou em deixar seu desenho somente com o traçado da figura representada.

Durante a produção deste grupo, os alunos também puderam identificar desde a forma esférica presente nas uvas, como o cilindro que forma o corpo da garrafa de café e a xícara em porcelana, o círculo na base da taça de acrílico, as linhas verticais e horizontais que dão um contorno especial na garrafa. Aqui, eles puderam observar uma diferença em relação ao grupo 1, a presença da forma de pirâmide, enquanto no grupo 1 essa forma estava retratada nas flores “copo de leite” e na folha do buquê de flores, para o grupo 2 essa figura aparece nas folhas que acompanham o cacho de uvas.

Quanto aos comentários que surgiram neste grupo, o que me chamou mais a atenção foi quando o aluno J. Antônio F. de 14 anos brincou dizendo: “Estou me sentindo o verdadeiro Paul Cézanne”.

Com base nas obras produzidas é possível perceber a diferença entre a produção de desenhos e a pintura, ou seja, entre os desenhos que foram coloridos. Nos desenhos onde não se projetou o colorido, as representações mostram-se com mais detalhes, enquanto que nos desenhos coloridos é possível observar um movimento expressivo.



**Figura 14 – J. Antônio – 14 anos, aluno do 8º ano da E. M. Maria Cecília dos Santos**





Figura 15 – Augusto – 13 anos, aluno do 8º ano da E. M. Maria Cecília dos Santos



**Figura16 – Douglas – 13 anos, aluno do 8º anos da E. M. Maria Cecília dos Santos**

Após a realização destas produções, cada aluno usou do pensamento crítico e artístico e avaliou as técnicas e os procedimentos usados durante o trabalho, nesta etapa, ainda empolgado com a execução das obras, o grupo propôs que deixasse cada aluno montar seu cenário individual para produzirem um segundo desenho para a correção das possíveis deficiências encontradas, e, para que os mesmos tivessem a oportunidade de desenhar objetos que eles realmente gostassem, no que a educadora propôs que eles poderiam fazer essa experiência em casa. As figuras apresentadas neste capítulo mostram o interesse e os cuidados com as técnicas, à percepção condizentes com o que foi ensinado, levando os alunos a serem críticos de sua própria obra.

Com o produto final já realizado, resolvemos fazer uma exposição dos desenhos produzidos pelos alunos, etapa em que os mesmos já estavam preparados para aceitar e apontar as observações na composição de cada ilustração feita pelos colegas. Nesta atividade, o professor pôde concluir sua avaliação (que iniciou desde a 1ª aula), mediante as observações feitas e participações dos alunos em cada processo do ensino de desenho e ilustração.

Contudo, podemos dizer que nossos pequenos artistas, alunos da E. M. Maria Cecília dos Santos, são verdadeiros observadores, capazes de analisar, criticar e contextualizar as figuras apresentadas nas diversas obras de arte, principalmente as relacionadas ao desenho, porém, carentes de um ensino que apliquem as metodologias propostas para o ensino de Artes Visuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a consolidação deste, o principal objetivo foi o de fortalecer a importância que o ensino de Arte tem e levar os educandos e educadores a direcionar um novo olhar para o ensino de Artes Visuais, fazendo com que este não seja apenas uma disciplina para descanso e entretenimento, mas, com a aplicação das metodologias corretas e atendendo o que é proposto pela abordagem triangular, a mesma possa favorecer momentos de conhecimento ligados ao prazer de se descontrair, fazendo das atividades uma experiência enriquecedora do ser com um pensamento artístico aliado ao pensamento crítico.

Dificuldades como a resistência dos alunos em aderir a uma nova prática, a escola não possuir equipamentos (data show) para apresentação de slides previstos na elaboração deste, e por se tratar de um lugar de difícil acesso, houve um receio de que a apresentação da teoria não acontecesse como o que se havia previsto, outro fator, o pouco tempo disponível para a execução das produções dos desenhos, ainda assim, a semente foi plantada e a percepção por parte dos educadores de que o ensino e as metodologias ali precisam ser revistas e melhoradas foram notadas no decorrer da aplicação da prática do desenho sobre o tema “natureza-morta”.

No entanto, os fatos mencionados não impediram a realização das atividades programadas, que após o estímulo e o trabalho de incentivo pude contar com a participação dos cursistas regularmente matriculados na escola, o que facilitou muito o desenvolvimento dos trabalhos, e ainda, a parceria dos colegas que disponibilizaram parte das suas aulas em prol das atividades realizadas neste projeto, e, principalmente, a ajuda do diretor escolar que se manteve o tempo todo apoiando e colocando a disposição dos alunos, dentro das condições da escola, os materiais que fossem necessários para a concretização deste.

Trabalhar com as práticas propostas no ensino de Arte na escola é abrir as cortinas do mundo para uma platéia de seres que buscam a construção do ser como sujeitos de uma sociedade. Cabe ao professor deixá-los sedentos de

descobertas. Através da leitura de imagens como fruição haverá a reflexão, que comungada com a contextualização do momento vivido os levarão a aprendizagem.

Acredito que o projeto foi de grande valia, tanto para mim, como pesquisadora, em perceber nos alunos o desejo de aprender atividades novas, quanto para os mesmos, pois demonstraram durante a execução do projeto grande entusiasmo e a partir das suas produções pôde-se concluir que estes absorveram o aprendido e transformaram em realidade. É gratificante perceber que eles se sentiram mais confiantes e prazerosos em relação ao que foi proposto. Ver a empolgação e a satisfação que demonstraram com os trabalhos produzidos nos transmitiu a sensação de dever, não cumprido por completo, mas de uma perspectiva de mudanças desejada.

Desta forma, acredito que as considerações aqui mencionadas permitiram discutir o quanto o ensino de Artes Visuais se faz importante, contribuindo de forma valiosa e enriquecedora para a construção do conhecimento, possibilitando ao aluno o seu desenvolvimento e aprendizagem, com isso desejamos transformar os conhecimentos que adquirimos em práticas rotineiras no nosso trabalho

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA. Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.
- COELHO. Rodrigo Borges. *Desenho e Ilustração*. In: PIMENTEL, Lúcia Gouvea (Org.). Curso e Especialização em Ensino de Artes Visuais 2. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- CUBISMO. Disponível em: <<http://www.historiadaarte.com.br/cubismo.html>> Acesso em 04/06/2011.
- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. *Arte na educação escolar*. – 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.
- PEREIRA, Marcelo Duprat. *A expressão da natureza na obra de Paul Cézanne*. Rio de Janeiro: sette letras, 1998. Disponível em:<<http://www.marceloduprat.net/Textos/cezannelivro.pdf>> Acesso em:14/06/2011.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. *Limites em expansão: licenciatura em artes visuais*. Belo Horizonte: C/Arte,1999.

## ANEXOS

Anexo I – Entrevista com as professoras - Eloísa das Graças Fonseca e  
Leisiane Roberta Oliveira

Anexo II – Entrevista com o diretor - José Marcos Pereira

Anexo III – Entrevista com a supervisora pedagógica – Maria Presenaide  
Freire Araújo

Anexo - I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 ESPECIALIZAÇÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS  
 NÚBIA INÁCIA FREIRE JARDIM



QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

1- Formação Acadêmica

Piências - Licenciatura curta - Estudos Emergenciais - PUC-MG

2- Área de atuação profissional

Piências - Educação Artística e Educação Religiosa

3- Você tem conhecimento sobre os documentos que normalizam o funcionamento de uma escola? Se sim, quais são eles?

Ata: de criação da escola, colegiado, caixa escolar, grade curricular, calendário escolar

4- Como são organizados os critérios de distribuição dos conteúdos na escola em que você leciona?

O critério é meramente político, tanto para os nomeados concursados e contratados, não levando em conta a formação acadêmica do profissional. Quando para uma determinada disciplina acaba complementando as aulas com outras que não são suas, como meu caso.

5- O planejamento de suas aulas ocorre:

- ( ) Anualmente  
 ( ) Mensalmente  
 ( ) Semanalmente  
 ( ) Diariamente  
 ( X ) Anualmente com alterações periódicas



6- Para o planejamento dessas aulas você costuma consultar:

- ( ) PCN'S  
 ( x ) CBC  
 ( ) Referencial Teórico  
 ( ) Orientações do Supervisor  
 ( x ) Cultura regional  
 ( ) Livros Didáticos

7- O que você conhece sobre o ensino de Artes Visuais? Como ele é trabalhado na Maria Cecília dos Santos?

Por ser uma escola sem recursos, trabalho com as culturas locais e artesanato, aproveitando o que a natureza nos oferece nas chapadas, reciclagens etc.

8- Quantas aulas são disponibilizadas pela grade curricular para o ensino de Artes Visuais? Elas são suficientes para atender aos objetivos propostos pela disciplina em questão?

1 aula semanal no 9º ano.acho que deveria ter aulas no 6º, 7º e 8º ano.

9- Sua escola possui laboratório de informática?

Não se pode considerá-lo como laboratório, existem 5 computadores disponibilizados pelo PROINFO, mas que precisa da presença de um funcionário que foi treinado, isto há se vão 2 anos.

10-Caso a resposta anterior seja sim. Esse laboratório é usado para o ensino de Arte?

Precariamente este ano, foi instalado a internet, começou a funcionar, mas ainda não está disponibilizado para o público estudantil. Apesar de incessantes pedidos, o funcionário municipal não se dignou a atender a escola.

11-É sabido que no ensino de Arte o educador de hoje encontra no computador inúmeros recursos que o possibilita trabalhar variados programas como: PowerPoint, foto shop, produção de cinema e vídeos, fotografias entre outros. Como se dá esse a utilização e a aprendizagem desses recursos no universo das Artes?

Como foi escrito anteriormente, a escola esbarra na burocracia e má vontade do funcionário treinado para desbloquear os computadores, mas apesar <sup>pedir</sup> exaustivamente, o mesmo não comparece impedindo que a escola possa usufruir dos mesmos, tanto em arte como em outras áreas.

Obs: "A Equipe Pedagógica" não oferece subsídios para se trabalhar de maneira diferente, talvez seja porque o distrito fique distante da sede 18 Km o que não torna atrativo dar o devido valor, parece que a escola não faz parte do município e os professores tem que se virar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 ESPECIALIZAÇÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS  
 NÚBIA INÁCIA FREIRE JARDIM



QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

1- Formação Acadêmica

Pedagogia (UNOPAR) História (Finom)

2- Área de atuação profissional

Artes Ciências

3- Você tem conhecimento sobre os documentos que normalizam o funcionamento de uma escola? Se sim, quais são eles?

Colégio - Paisa escolar - Grade curricular - Calendário Anual.

4- Como são organizados os critérios de distribuição dos conteúdos na escola em que você leciona?

No município o critério é político, tanto para os nomeados como para os contratados.

5- O planejamento de suas aulas ocorre:

- ( ) Anualmente  
 ( ) Mensalmente  
 ( ) Semanalmente  
 ( ) Diariamente  
 Anualmente com alterações periódicas

6- Para o planejamento dessas aulas você costuma consultar:

- PCN'S  
 CBC  
 Referencial Teórico  
 Orientações do Supervisor  
 Cultura regional  
 Livros Didáticos

7- O que você conhece sobre o ensino de Artes Visuais? Como ele é trabalhado na Maria Cecília dos Santos?

Por ser uma escola quase sem recursos  
trabalha com as culturas locais.

8- Quantas aulas são disponibilizadas pela grade curricular para o ensino de Artes Visuais? Elas são suficientes para atender aos objetivos propostos pela disciplina em questão?

1 aula no 9.º ano. Acho que deveria  
ser mais aulas inclusive no 6.º, 7.º, 8.º ano.

9- Sua escola possui laboratório de informática?

Não. Existem 5 computadores disponibilizados  
pelo PROINFO.

10- Caso a resposta anterior seja sim. Esse laboratório é usado para o ensino de Arte?

Somente este ano começou a funcionar  
precarosamente, porém sempre utilizamos  
como método de pesquisa.

11- É sabido que no ensino de Arte o educador de hoje encontra no computador inúmeros recursos que o possibilita trabalhar variados programas como: PowerPoint, foto shop, produção de cinema e vídeos, fotografias entre outros. Como se dá esse a utilização e a aprendizagem desses recursos no universo das Artes?

O uso dos computadores são de extrema  
necessidade, porém necessitamos de técnicos capa-  
citados para fazer uso dos recursos que eles nos oferece.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 ESPECIALIZAÇÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS  
 NÚBIA INÁCIA FREIRE JARDIM



QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

1- Formação Acadêmica

LICENCIATURA EM HISTÓRIA (FEVALE)

2- Área de atuação profissional

DIREÇÃO ESCOLAR

3- Você tem conhecimento sobre os documentos que normalizam o funcionamento de uma escola? Se sim, quais são eles?

SIM. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, COLEGIADO, CAIXA ESCOLAR, N.º DE PORTARIA DA FUNDAÇÃO DA ESCOLA, GRADE CURRICULAR E CALENDÁRIO.

4- Como são organizados os critérios de distribuição dos conteúdos na escola em que você leciona?

POR SER UMA ESCOLA MUNICIPAL, OS CARGOS QUE NÃO SÃO OCUPADOS VIA CONCURSO, SÃO DE INDICAÇÃO POLÍTICA.

5- O planejamento das aulas de arte na Maria Cecília dos Santos ocorre:

- ( ) Anualmente  
 ( ) Mensalmente  
 ( ) Semanalmente  
 ( ) Diariamente  
 Anualmente com alterações periódicas

6- Para o planejamento das aulas de arte o professor costuma consultar:

- ( ) PCN'S  
 CBC  
 ( ) Referencial Teórico  
 ( ) Orientações do Supervisor  
 ( ) Cultura regional  
 ( ) Livros Didáticos

7- O que você conhece sobre o ensino de Artes Visuais? Como ele é trabalhado na Maria Cecília dos Santos?

NOS ÚLTIMOS ANOS O ENSINO DE ARTES NA ESCOLA DEU-SE ATRAVÉS DA PRODUÇÃO ARTESANAL COM MATERIAIS COLHIDOS NA NATUREZA.

8- Quantas aulas são disponibilizadas pela grade curricular para o ensino de Artes Visuais? Elas são suficientes para atender aos objetivos propostos pela disciplina em questão?

1 AULA SEMANAL NO 9.º ANO. NÃO, O NÚMERO DE AULA É INSUFICIENTE PARA ATENDER OS OBJETIVOS PROPOSTOS PELAS ARTES.

9- Sua escola possui laboratório de informática?

SIIM.

10-Caso a resposta anterior seja sim. Esse laboratório é usado para o ensino de Arte?

ATÉ O MOMENTO NÃO, POIS A ESCOLA É CARENTE EM UM TÉCNICO RESPONSÁVEL EM REPASSAR OS CONTEÚDOS AOS ALUNOS.

11-É sabido que no ensino de Arte o educador de hoje encontra no computador inúmeros recursos que o possibilita trabalhar variados programas como: PowerPoint, foto shop, produção de cinema e vídeos, fotografias entre outros. Como se dá esse a utilização e a aprendizagem desses recursos no universo das Artes?

NA ESCOLA TODOS ESSES RECURSOS, ATÉ O MOMENTO ESTÃO INOPERANTES POIS COMO FOI DITO, TAIS RECURSOS NECESSITAM DE PESSOAS HABILITADAS PARA REPASSAREM.

## Anexo - III

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 ESPECIALIZAÇÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS  
 NÚBIA INÁCIA FREIRE JARDIM



## QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

1- Formação Acadêmica

Normal Superior / Pós-Graduação Supervisão Escolar.

2- Área de atuação profissional

Supervisão Escolar.

3- Você tem conhecimento sobre os documentos que normalizam o funcionamento de uma escola? Se sim, quais são eles?

Sim. Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, Currículo, Proposta Pedagógica, Calendário Escolar.

4- Como são organizados os critérios de distribuição dos conteúdos na escola em que você leciona?

A distribuição é feita de acordo com o número de aulas de cada cargo; obedecendo a área de habilitação. 1º - Efetivo 2º - concursado 3º - contratado.

5- O planejamento das aulas de arte na Maria Cecília dos Santos ocorre:

- (X) Anualmente  
 ( ) Mensalmente  
 ( ) Semanalmente  
 ( ) Diariamente  
 (X) Anualmente com alterações periódicas

6- Para o planejamento das aulas de arte o professor costuma consultar:

- PCN'S
- CBC
- Referencial Teórico
- Orientações do Supervisor
- Cultura regional
- Livros Didáticos

7- O que você conhece sobre o ensino de Artes Visuais? Como ele é trabalhado na Maria Cecília dos Santos?

---

---

---

8- Quantas aulas são disponibilizadas pela grade curricular para o ensino de Artes Visuais? Elas são suficientes para atender aos objetivos propostos pela disciplina em questão?

01 aula semanal no 9º ano. Acredito que se fossem mais aulas o trabalho seria mais proveitoso.

9- Sua escola possui laboratório de informática?

Não

---

---

10-Caso a resposta anterior seja sim. Esse laboratório é usado para o ensino de Arte?

---

---

---

11-É sabido que no ensino de Arte o educador de hoje encontra no computador inúmeros recursos que o possibilita trabalhar variados programas como: PowerPoint, foto shop, produção de cinema e vídeos, fotografias entre outros. Como se dá esse a utilização e a aprendizagem desses recursos no universo das Artes?

---

---

---